

ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DA PORÇÃO SUPERIOR DO MEMBRO MUCURI, FORMAÇÃO MARIRICU, APTIANO DA BACIA DO ESPÍRITO SANTO, ATRAVÉS DA DESCRIÇÃO DE TESTEMUNHOS DE SONDAGEM

Althaus, C.E.^{1}; Scherer, C.M.S.²; Kuchle, J.³; Reis, A.D.⁴; Ferronato, J.P.F.⁵*

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; 2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; 4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; 5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

A Bacia do Espírito Santo, localizada na Margem Leste Brasileira, delimita-se a norte pela Bacia de Mucuri, através de um limite geográfico e a sul pela Bacia de Campos, através do Alto de Vitória. É amplamente estudada por possuir significativas acumulações de hidrocarbonetos, tanto em *offshore*, quanto em *onshore*. Esta bacia sedimentar formou-se durante os estágios iniciais de abertura do Oceano Atlântico Sul, evoluindo de um estágio inicial de sedimentação em bacias rifte para um estágio drifte e, posteriormente, para uma bacia do tipo margem passiva. O Grupo Nativo constitui a porção basal da Bacia, sendo subdividido nas Formações Cricaré (inferior) e Mariricu (superior). A Formação Mariricu é constituída pelos Membros Mucuri (inferior) e Itaúnas (superior). O Membro Mucuri, fase SAG da bacia com espessura de até 600 metros, limita-se na base pela Discordância Pré-NeoAlagoas, e no topo pelas camadas evaporíticas que caracterizam o Membro Itaúnas. Apesar de existirem muitos estudos sobre a área, não existe uma compreensão atual e unificada da evolução do sistema deposicional do intervalo correspondente à transição entre a seção siliciclástica aluvial do Membro Mucuri e os depósitos evaporíticos do Membro Itaúnas. Por meio da descrição de 525 metros de testemunhos de sondagem em escala de detalhe (1:50) associados a interpretação das curvas de raios gama, foram identificadas 17 litofácies: três litofácies conglomeráticas, oito arenosas, cinco lamosas e uma evaporítica. O reconhecimento destas litofácies possibilitou o estabelecimento de quatro associações de fácies: (1) A.F. Fluvial: Formada por ciclos granodecrescentes ascendentes com 3 a 8 metros de espessura, limitados por superfícies de base erosiva, composta por conglomerados clasto-suportados com estratificação cruzada indistinta, estratificação de baixo ângulo e maciços. O tamanho dos clastos varia de grânulo a seixo e os arenitos variam de médio a muito grosso, com laminação horizontal, estratificação de baixo ângulo, estratificação cruzada indistinta e maciços; (2) A.F. Shoreface Superior: espessura variando de 3 a 15 metros, composta por arenitos finos a médios amalgamados com laminações de marcas onduladas de onda e estratificação cruzada *swalley*. Podem ocorrer estruturas de deformação dúctil e não há lama; (3) A.F. *Shoreface Inferior*: Sua espessura varia de 1 a 3 metros, composta por pelitos laminados, camadas heterolíticas (linsen, wavy e flaser), com laminações de marcas onduladas de onda. Estruturas de deformação dúctil são comuns; (4) A.F. *Offshore*: Espessura variando de 1 a 6 metros. Caracterizada por pelitos de cor cinza escura a preta, laminados ou maciços. Anidrita aparece como nódulos isolados ou coalescentes em meio ao pelito, formando evaporitos maciços. A identificação das fácies e associações de fácies permitiu inferir que o sistema deposicional atuante durante a transição entre o Membro Mucuri e o Membro Itaúnas era o de uma plataforma dominada por ondas na borda de um lago. A sucessão vertical de fácies indica padrão geral retrogradacional para o Membro Mucuri. A hipótese para justificar a presença dos depósitos evaporíticos na transição com o Membro Itaúnas, é a de que eles representariam a primeira incursão marinha no sistema de riftes durante a abertura do Oceano Atlântico Sul.

PALAVRAS-CHAVE: MEMBRO MUCURI; FORMAÇÃO MARIRICU; BACIA DO ESPÍRITO SANTO.